

## **ESTAÇÕES DE PARADA INTERVENÇÕES NO CAMPUS CARREIROS DA FURG<sup>1</sup>**

**CUSTÓDIO, Raphael Duarte Silva  
SANTOS, Lucas Pacheco Borges dos  
GEREZ, Juan Carlos  
MARTINS, Camila Teixeira  
SILVA, Karen Melo da  
SIMÕES, Pedro Henrique  
FINOQUETO, Leila Cristiane Pinto (orientadora)**  
raphael-duarte@hotmail.com

**Evento: XVIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO  
Área do conhecimento: Cultura (Temática 2)**

**Palavras-chave:** corporografia e dança; mobilidade suave; intervenções urbanas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este projeto foi construído com intuito de questionar as experimentações corporais, na perspectiva de usos dos espaços sociais, sendo esses os motivadores para pensar as potencialidades de usos, criações, recriações e interpretações sobre os mesmos, considerando que o corpo se desenvolve a partir das experiências que cada indivíduo se permite, mediante motivações e argumentos, gerando intervenções. O projeto teve como objetivo motivar a realização de questionamentos, através de intervenções pontuais, sobre a constituição de espaços e experiências sociais, em espaços públicos contemporâneos. Considerando os elos possíveis de serem construídos entre os estudos sobre corporografia urbana e mobilidade suave, houve o investimento na criação de espaços para que as reflexões de estudos sobre espaço social, espaço público, corporografia e mobilidade fossem experimentadas no âmbito local, tendo como referência a percepção dos indivíduos.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O ser humano é um ser em constante movimento, apropria-se da cultura através da sua imersão na mesma (VELHO, 1994). Constitui-se mediante a construção de seus símbolos, sua linguagem, seu pertencimento, seus deuses. O movimento humano, por sua vez, apresenta diferentes facetas podendo se analisado pelos seus fins, utilitários ou não, tangíveis ou intangíveis. Estudos recentes transcendem a perspectiva biológica, que limitou o olhar para o corpo como uma máquina, com potencial de rendimento, argumentando que o movimento humano configura-se numa expressão, numa manifestação muito antes cultural e social do que uma resposta motora exclusivamente. A questão da mobilidade urbana é seguramente uma pauta importante na agenda do planejamento das cidades e a discussão sobre a necessidade de incluir os modais suaves (não motorizados), ganha cada vez mais espaço no cenário brasileiro. Em diversos lugares do mundo,

---

<sup>1</sup> Ação extensionista vinculada ao Projeto 'Intervenções contemporâneas em espaços públicos experimentações corporais & mobilidade suave no Campus Carreiros – FURG' financiado pelo Edital 01/2014 – PROPESP/PROEXC Popularização da Ciência e Tecnologia.

especialmente no contexto europeu, muitas cidades já inverteram a lógica de planejamento, que dava prevalência aos modos motorizados, passando a priorizar o pedestre no sistema de mobilidade. No Brasil, no entanto, ainda há uma longa jornada a ser percorrida, pois essa inversão exige mudanças comportamentais, relacionadas à necessidade de revisão do modelo urbano adotado.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para realização das intervenções foram escolhidos dois lugares bem diferentes um do outro, no Campus Carreiros, um corredor de alta circulação de pessoas, próximo ao Centro de Convívio e o vão livre do Laboratório de Expressão Gráfica (EE), de utilização bastante restrita. Estes dois espaços foram escolhidos para serem transformados e experimentados enquanto Estações de Parada (Haroche, 2011), buscando construir um lugar para aproximação e encontro, que permita a aproximação e a mistura de pessoas pertencentes a realidades diferentes. Nestes Pontos de parada houve o fomento às atividades previstas pelo projeto, relacionadas às experimentações corporais e modos suaves de deslocamento. No primeiro caso a inclusão das pessoas foi espontânea, no segundo, provocada, por convites e divulgação da intervenção.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A constituição de espaços e experiências, que permitam a expressão do corpo em movimento, em espaços públicos contemporâneos, através de experiências individuais e coletivas pode se constituir como um espaço rico para a reflexão sobre a importância do exercício da sensorialidade e dos efeitos psíquicos da vida nas cidades. Além disso, pode oferecer uma alternativa, mesmo que pontual, de rompimento com as experiências vinculadas aos crescentes espaços de alta circulação e passagem, incapazes de dar forma a qualquer tipo de manifestação identitária, designados não-lugares (AUGÉ, 1994).

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre corporografia e mobilidade no país indicam que, embora a utilização dos modos suaves seja uma alternativa econômica, saudável e favorável à saúde dos indivíduos e à qualidade ambiental, não apenas é difícil o seu reconhecimento público, como também são grandes as dificuldades relacionadas à sua inserção de espaços adequados a essas práticas no sistema de espaços públicos e de mobilidade das cidades. Por isto, iniciativas que fomentem estes modais são cruciais. A expressão e os diversos formatos suaves de deslocamento mostram-se extremamente potenciais para enriquecer as intervenções propostas, e permitir a reflexão sobre o papel dos lugares públicos para o convívio social. Ressalta-se a capacidade do espaço universitário estudado para esse ganho de conhecimento e incentivador de resultados no âmbito cultural e de locomobilidade.

### **REFERÊNCIAS**

- AUGÉ, M. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas, SP: Papiрус, 1994.
- HAROCHE, Claudine. **A construção do sentido na vida da cidade: novos modos de percepção.** Revista E-metropolis. Nº4, Ano2, p. 46-49, março, 2011.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades complexas.** RJ, Zahar, 1994.